NOVASFRONTEIRAS
viagens com identidade



PANTEÕES REAIS
DA IDADE MÉDIA EM PORTUGAL
A AFIRMAÇÃO DAS DINASTIAS

17 E 18 ABRIL 2027

Com Carla Varela Fernandes
Professora de Arte Medieval
e Investigadora





PANTEÕES REAIS DA IDADE MÉDIA



Com Carla Varela Fernandes, Professora de Arte Medieval e Investigadora

17 E 18 ABRIL 2027

Portugal medieval guardou a sua memória não apenas em pergaminhos escritos, mas também na pedra. Entre claustros, capelas e túmulos lavrados com uma delicadeza surpreendente, os reis e rainhas quiseram ficar para sempre perto da oração e, através dela, da Salvação. Esta viagem é, por isso, mais do que um roteiro de monumentos: é uma travessia pela forma como a monarquia portuguesa se contou a si própria – e como o país, geração após geração, continuou a visitar esses lugares para reconhecer origens.

Começamos em Coimbra, cidade-rio e cidade-universo, onde o nascimento do reino ainda se sente no desenho das ruas e na gravidade das suas igrejas. Aqui, entre a catedral e o mosteiro de Santa Cruz, a Idade Média portuguesa ganha rosto: o tempo em que se consolida uma dinastia, se definem alianças e se escolhem espaços sagrados para repouso eterno. Coimbra funciona como porta de entrada para entender a primeira ideia de "realeza" em Portugal – austera, fundadora, muito próxima dos centros religiosos que legitimavam o poder.

Seguimos para Alcobaça, onde a grande casa cisterciense se impõe com serenidade e escala. No interior, a luz e a pedra organizam o silêncio; e nesse silêncio surgem histórias de amor e de tragédia e de política e de devoção. A grande Real Abadia de Santa Maria de Alcobaça foi para os reis portugueses não é apenas um lugar de sepultura, foi um palco cuidadosamente pensado para eternizar uma dinastia, compor as memórias e experimentar as maiores inovações artísticas de cada tempo – disso são exemplos os monumentos tumulares de D. Pedro e D. Inês de Castro, obras maiores da arte gótica europeia, com as suas impressionantes imagens, histórias e símbolos.

A viagem culmina na Batalha, no grande mosteiro de Santa Maria da Vitória, já na transição para um Portugal novamente afirmado, vencedor, onde um mosteiro monumental celebra uma viragem decisiva na história do reino e o início de uma nova dinastia. O panteão real, na designada Capela do Fundador, anexa ao mosteiro, ganha aqui dimensão de triunfo e de projeto nacional: um espaço que reúne espiritualidade e afirmação política, e onde a arquitetura se torna discurso – sobre legitimidade, continuidade e futuro.

Ao longo deste percurso, os panteões reais revelam-se como páginas de um mesmo livro. Em Coimbra, a raiz (Afonso Henriques; Sancho I); em Alcobaça, a continuidade ininterrupta do poder real (Afonso II, Afonso III) e a intimidade dramática da memória de um rei (Pedro I); na Batalha, a monumentalidade de um reino que se quer duradouro (João I; Duarte). Entre estes três lugares, caminhamos por séculos de arte e fé, mas também por escolhas muito humanas: o que se quis recordar, o que se quis ensinar, e a forma como a morte – paradoxalmente – foi usada para falar de permanência.

1º DIA – 17 DE ABRIL (Sábado) – LISBOA | COIMBRA

Encontro no terminal rodoviário de Sete Rios, pelas 07h30, e partida em direção a Coimbra, cidade fundamental na consolidação do reino português e profundamente ligada à história da monarquia medieval.

Visita ao **Mosteiro de Santa Cruz**. Fundado em 1131, o Mosteiro de Santa Cruz foi uma pedra angular no processo de formação do reino português, afirmando-se como centro espiritual, cultural e político nos primeiros tempos da monarquia. A sua estreita ligação à corte explica a escolha deste espaço como local de sepultura dos dois primeiros reis de Portugal, D. Afonso Henriques e D. Sancho I. Os túmulos atualmente visíveis, de época manuelina, revelam um programa simbólico de exaltação régia e de legitimação da dinastia fundadora. A igreja, de matriz românica, e o claustro, reformulado nos séculos XV e XVI, testemunham a evolução artística do monumento e a permanência da sua centralidade ao longo da Idade Média e do início da Modernidade

(Continua)

NOVASFRONTEIRAS
viagens com identidade

PANTEÕES REAIS DA IDADE MÉDIA



Com Carla Varela Fernandes, Professora de Arte Medieval e Investigadora

17 E 18 ABRIL 2027

1º DIA – 17 DE ABRIL (Sábado) – LISBOA | COIMBRA
(Continuação)
Almoço em restaurante local.

Depois de almoço faremos a visita às **Fontes das Lágrimas e dos Amores.** Inseridas na Quinta das Lágrimas, estas fontes evocam o episódio trágico de Inês de Castro, figura incontornável da história medieval portuguesa. Embora envoltas em lenda, constituem um lugar de memória associado ao conflito entre razão de Estado e afetos pessoais, num contexto em que a política dinástica determinava destinos individuais. O espaço natural, marcado pela água e pela vegetação, reforça a dimensão simbólica do local, onde a tradição literária e histórica construiu um dos mitos mais duradouros da cultura portuguesa.

De seguida visitaremos a **Sé Velha de Coimbra**, um dos mais notáveis exemplos da arquitetura românica em Portugal, a Sé Velha de Coimbra foi erguida no século XII e apresenta uma morfologia de carácter defensivo, reflexo do contexto de instabilidade política e militar da Reconquista. O interior austero, marcado pela solidez das estruturas, contrasta com o claustro gótico, acrescentado em época posterior. Este edifício testemunha a importância de Coimbra como centro episcopal e como espaço de afirmação do poder cristão e régio na formação do reino.
Alojamento no hotel Vila Galé Coimbra, ou similar. Jantar no hotel.

2º DIA – 18 DE ABRIL (Domingo) – COIMBRA | ALCOBAÇA | BATALHA | LISBOA
Após o pequeno-almoço e check-out no hotel, partida para a cidade de Alcobaça.

Visita ao **Mosteiro de Alcobaça**. Fundado por D. Afonso Henriques e entregue à Ordem de Cister, este mosteiro constitui um dos mais grandiosos testemunhos do gótico cisterciense na Europa.

A sua igreja, de notável verticalidade e pureza formal, traduz os ideais de austeridade e espiritualidade da ordem. No transepto localizam-se os túmulos de D. Pedro I e Inês de Castro, considerados obras-primas da escultura funerária medieval. A disposição frontal das sepulturas, bem como o programa iconográfico esculpido, reforçam a ideia de redenção, justiça divina e eternidade do vínculo amoroso, conferindo a este espaço um carácter singular enquanto panteão régio.

Almoço em restaurante local, após o qual faremos a visita ao **Mosteiro de Santa Maria da Vitória**.

Mandado edificar por D. João I após a vitória na Batalha de Aljubarrota (1385), o Mosteiro de Santa Maria da Vitória constitui um monumento de celebração da independência nacional e da legitimação da dinastia de Avis. A Capela do Fundador alberga o panteão régio desta dinastia, com os túmulos de D. João I e D. Filipa de Lencastre, dispostos de forma inovadora para a época, sublinhando a união conjugal e o projeto político comum. As Capelas Imperfeitas, nunca concluídas, representam um dos momentos mais ambiciosos da arquitetura gótica portuguesa, onde a monumentalidade e a experimentação formal atingem grande expressão.

Este percurso propõe uma leitura integrada da realidade da monarquia medieval, através dos seus panteões reais, entendidos como espaços de memória, poder e representação. Entre Coimbra, Alcobaça e Batalha, revela-se uma narrativa onde arquitetura, escultura e história se articulam para perpetuar a imagem dos reis e das dinastias que moldaram Portugal.
Ao final da tarde, regresso a Lisboa e encerramento de uma viagem marcada pela memória monárquica, pelas grandes fundações monásticas e pelos episódios decisivos da Idade Média portuguesa.

Fim da viagem.

PANTEÕES REAIS DA IDADE MÉDIA EM PORTUGAL

17 E 18 ABRIL 2027

PREÇO POR PESSOA	Mínimo de 15 participantes
Quarto duplo	595 €
Suplemento quarto individual	70 €

✅ O PREÇO INCLUI

- Acompanhamento por parte da Professora Carla Varela Fernandes durante toda a viagem;
- Acompanhamento por um responsável da Novas Fronteiras durante toda a viagem;
- Transporte em autocarro durante toda a viagem;
- 1 noites de alojamento no hotel mencionado ou similares, com pequeno-almoço incluído;
- Refeições conforme mencionado no programa (2 almoços e 1 jantar);
- Todas as visitas e entradas mencionadas no programa;
- Rádio-guias;
- Todos os impostos e taxas aplicáveis;
- Seguro Multiviagens Plus 2.

❌ O PREÇO NÃO INCLUI

- Bebidas às refeições
- Gratificação ao motorista;
- Tudo o que não esteja como incluído de forma expressa;
- Despesas de caráter particular designados como extras.

Para informações e reservas contacte:

NOVAS FRONTEIRAS

Olga Cardoso
T: 936 399 306
Email: olga@novasfronteiras.pt
Edifício Castil – Rua Castilho 39, 11ºE
1250-068 Lisboa

RNAVT 7281

NOVASFRONTEIRAS
viagens com identidade